

ESPORTES

JOGOS DE INVERNO

Da recuperação de um grave acidente a Milão-Cortina: Bruna Moura competirá impulsionada pela resiliência. Esquiadora participará de três provas de cross-country



Ressurreição OLÍMPICA

Da cama de hospital, com múltiplas fraturas após um acidente automobilístico que a impediu de participar dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, a esquiadora brasileira Bruna Moura fez uma promessa a si mesma: recuperar-se e voltar a competir. Quatro anos depois, ela estará em Milão-Cortina-2026, evento marcado para começar em 6 de fevereiro.

Enquanto contava os dias para a estreia olímpica em Pequim-2022, Bruna viajava como passageira em uma van da Áustria para a Alemanha, onde pegaria um voo para a China. Ela nunca chegou ao destino. O veículo sofreu um acidente e o motorista morreu na hora. Ela foi levada de helicóptero para um hospital com fraturas em três costelas, um braço e o pé esquerdo, além de lesões nos pulmões.

“Desde o começo, desde os primeiros dias do acidente, eu já falava para mim mesma que eu iria me classificar para 2026. Não é uma questão de arrogância, mas é um sonho. E eu iria lutar por isso”, conta Bruna, de 31 anos, nascida em Caraguatatuba, litoral de São Paulo, em entrevista à AFP.

“Lógico que a gente não pode

garantir o que vai acontecer daqui a quatro anos. Mas o que a gente pode garantir é o quanto a gente vai lutar”, diz ela, em uma videochamada feita de Nunspeet, cidade de 28 mil habitantes na Holanda, onde Bruna mora há quatro anos.

Ela vai competir pelo Brasil em três provas de esqui cross-country nos Jogos Olímpicos de Inverno: o sprint, o sprint por equipes e a prova de 10 km. Nenhum país sul-americano jamais conquistou uma medalha em um evento dos Jogos Olímpicos de Inverno. “A sensação que eu tenho em relação a isso é de uma vitória que eu não senti quando eu me classifiquei para Pequim. É totalmente diferente”, conta a atleta. “É surreal”, acrescenta.

Dor virou rotina

Durante a longa reabilitação, coisas simples como tomar banho se tornaram um desafio. Ela retornou às competições em 2023, adaptando os métodos de treinamento às sequelas do acidente de carro. A atleta, inclusive, ainda sente um desconforto no pé esquerdo ao esquiar. “A dor se tornou parte da rotina”, decreta a brasileira.

Apesar da recuperação da

tragédia na Áustria, o destino ainda parecia conspirar contra Bruna. A atleta foi diagnosticada com toxoplasmose em 2024, perdeu 25% da visão do olho direito e precisou interromper os treinos novamente. A estratégia desenvolvida ao lado da treinadora, a esquiadora olímpica letã Baiba Bendika, foi focar no ponto forte da brasileira, a corrida de velocidade, devido às dificuldades físicas que enfrentava em provas de longa distância.

“Sempre tive resultados melhores em provas mais curtas. Sempre fui mais explosiva. Mas, de fato, após o acidente, eu tive uma melhora muito maior”, diz Bruna. “Minha treinadora levou tudo em consideração. Todo o histórico por trás disso, todos os feedbacks. Houve momentos nos quais eu queria forçar um pouco mais e ela foi quem me segurou. Dizia: ‘Não, a gente vai por esse caminho aqui’. Então, estou muito feliz com isso, que ela teve esse olhar técnico”, explica a esquiadora paulista.

“Quando você tem um ponto forte e um fraco, você vai focar no fraco para desenvolver e tentar equilibrar tudo. Mas a gente sabia que o meu ponto forte tinha ainda mais espaço para melhorar”, afirma.

Cada obstáculo reavivava o trauma do acidente vivido por Bruno. Segundo a atleta, a psicologia virou aliada nos processos. Nas sessões, a responsável por atender a brasileira sempre lembrava a ela da promessa feita para aquela “menina na cama de hospital”. No final de 2025, a esquiadora retornou para as provas de classificação e garantiu vaga nos Jogos Olímpicos de Inverno.

“Durante mais da metade da minha vida eu tenho lutado para me tornar uma atleta olímpica, mas eu não quero simplesmente chegar lá e dizer ‘eu sou uma atleta olímpica’. Posso cruzar a linha de chegada”, diz. “Eu quero fazer por merecer. Quero chegar nos Jogos Olímpicos entregando o meu melhor pelo país, por essas pessoas, pela realização do meu sonho”, prospectou.

Além de Bruna, a delegação brasileira carregará outros sonhos em Milão-Cortina-2026. Na próxima edição dos Jogos Olímpicos de Inverno, o Brasil terá a maior delegação de todos os tempos, com 14 representantes. São trajetórias dos mais diversos tipos e, assim como no caso da esquiadora, histórias dignas de um ponto alto de superação.

CANDANGÃO

Quarteto entra em campo mirando o G-4



Paranoá chega ao clássico contra o Capital embalado por vitória

DANILO QUEIROZ

Quatro times, dois jogos e um objetivo compartilhado: se consolidar na luta pelo G-4 do Campeonato Candango de 2026. Na abertura da quarta rodada da competição local, Real Brasília, Samambaia, Paranoá e Capital entram em campo mirando a conquista e pontos para não se distanciarem da briga pelo topo. O Estádio Defelê recebe o duelo entre o Leão do Planalto e o Cachorro Salsicha, às 15h, enquanto a Cobra Sucuri e o Coruja duelam em clássico da cidade, às 16h.

O cenário dos duelos de meio de semana condicionou a classificação do Candangão a enfrentar uma fase embolada. O segundo colocado e o vice-lanterna do torneio local, por exemplo, estão separados por apenas dois pontos. Assim, vencer na nova jornada ganhou status de crucial para quem deseja disputar uma das quatro vagas disponíveis na semifinal da competição regional.

Real Brasília e Samambaia surfam momento de alta, mesmo em posições distintas na tabela. O Leão do Planalto está apenas em sétimo, mas comemora ter saído “vivo” da série de jogos contra os favoritos Gama, Brasi-

liense e Capital. O aurianil somou quatro pontos e chega embalado pela vitória contra o Coruja. Terceiro colocado com cinco, o Cachorro Salsicha também tirou pontos importantes de adversários cascudos, com o atual líder, na rodada passada, e o Ceilândia. Assim, o duelo do Defelê vira uma decisão por afirmação. A FFDFTV transmite ao vivo no YouTube.

Embora ainda não tenha o peso da tradição de outros confrontos históricos do Candangão, Paranoá e Capital se enfrentam sob a responsabilidade de realizar o clássico da cidade e espantar princípios de crise. Mandante no jogo de hoje, a Cobra Sucuri começou mal, com duas derrotas, mas ganhou fôlego ao vencer e sair da zona de rebaixamento. Considerado favorito ao título, o Coruja tropeçou justamente nas duas vezes nas quais atuou no Estádio JK. Para ambos, vencer o rival é o caminho para deixar a desconfiança de lado e se posicionar, de fato, como candidato ao G-4. A Record transmite.

As duas partidas terão bilheterias abertas antes da bola rolar. No Defelê, os ingressos custam R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia). No JK, as entradas saem por R\$ 20 (valor cheio) e R\$ 10 (meia).

CLASSIFICAÇÃO

4ª rodada				
	P	J	V	SG
1º Gama	7	3	2	3
2º Brasiense	5	3	1	4
3º Samambaia	5	3	1	1
4º Sobradinho	5	3	1	1
5º Capital	4	3	1	2
6º Ceilândia	4	3	1	2
7º Real Brasília	4	3	1	0
8º Paranoá	3	3	1	-1
9º Aruc	3	3	1	-5
10º Brasília	0	3	0	-7

Hoje
15h Real Brasília x Samambaia
16h Paranoá x Capital
Amanhã
10h Sobradinho x Aruc
16h Brasiense x Gama
17h Brasília x Ceilândia

Destaque do dia

100ª em Grand Slams

Líder do ranking da ATP, o espanhol Carlos Alcaraz não tomou conhecimento do francês Corentin Moutet, definiu o confronto de ontem em 2h05 e estabeleceu a vitória em sets diretos, com as parciais de 6/2, 6/4 e 6/1. O duelo teve um sabor especial para o número 1 pelo fato de ter sido o centésimo compromisso em partidas de Grand Slam.



INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio:
PREFEITURA DE BRASÍLIA
Guara
VIVA

Apoio Gráfico:
POSITIVA

Promoção:
CORREIO BRAZILIENSE

Realização:
TV BRASILIA